RELATO DE CASO CLÍNICO – INFECÇÃO SIMULTÂNEA POR CINOMOSE E PARVOVIROSE EM CÃO FILHOTE

Autor(res)

Jamile Haddad Neta
Maria Carolina Risso Milano
Manuela Amanda Jorge
Maria Fernanda Schmitt Pereira
Jose Ailton Mantovani
Michele Lunardi
Ricardo Canuto Villarinho Oliveira

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UNOPAR / ANHANGUERA - ARAPONGAS

Introdução

A cinomose e a parvovirose canina são doenças virais altamente contagiosas e potencialmente letais, especialmente em cães jovens e não imunizados. A parvovirose, causada pelo Canine parvovirus tipo 2 (CPV-2), caracteriza-se por intensa enterite hemorrágica, leucopenia e imunossupressão, enquanto a cinomose, provocada pelo Canine distemper virus (CDV), manifesta-se de forma multissistêmica, podendo comprometer os sistemas respiratório, gastrointestinal e nervoso central. Ambas são amplamente distribuídas no Brasil e representam importantes desafios na rotina clínica veterinária, sobretudo em filhotes oriundos de ambientes com manejo sanitário precário ou histórico vacinal desconhecido. Coinfecções por CPV-2 e CDV, embora raras, podem resultar em quadros clínicos mais graves, de evolução rápida e com prognóstico reservado, exigindo intervenções diagnósticas e terapêuticas imediatas.

Objetivo

Relatar o caso clínico de um cão filhote da raça Pinscher, 4 meses de idade, positivo para parvovirose e cinomose, atendido com sinais gastrointestinais e neurológicos iniciais, com evolução favorável mediante diagnóstico precoce e tratamento de suporte.

Material e Métodos

Foi atendido um cão da raça Pinscher, macho, com aproximadamente quatro meses de idade e peso corporal de 1 kg, sem histórico vacinal, recém-adquirido de um canil na cidade de Foz do Iguaçu e introduzido em novo ambiente domiciliar há três dias. O animal apresentava sinais clínicos de apatia, anorexia, diarreia pastosa a líquida e episódio de vômito, além de secreção escura nos condutos auditivos e abdominalgia à manipulação. No exame físico, observou-se prostração, estado nutricional magro, temperatura corporal de 37,8 °C, frequência cardíaca de 192 bpm, frequência respiratória de 44 mpm, mucosas normocoradas e ausência de ectoparasitas.

Diante do quadro, foram coletadas amostras sanguíneas, fecais e de secreção auricular para exames laboratoriais, incluindo teste rápido para parvovirose e cinomose, ambos com resultado positivo. O paciente foi submetido à fluidoterapia subcutânea e, posteriormente, encaminhado para ultrassonografia abdominal, na qual se observaram alterações sugestivas de inflamação gastrointestinal e linfadenomegalia jejunal. A terapêutica instituída incluiu antieméticos, antimicrobianos, anti-inflamatório, imunomoduladores, suplementos vitamínico-minerais, probióticos e manejo nutricional com introdução gradual de ração comercial super premium, respeitando protocolo de adaptação alimentar ao longo de sete dias.

Resultados e Discussão

Os achados clínicos e complementares obtidos no atendimento do paciente foram compatíveis com um quadro infeccioso agudo e sistêmico, o qual foi confirmado nos testes rápidos para parvovirose e cinomose canina, duas enfermidades virais de alta morbimortalidade, especialmente em filhotes não vacinados, assim como o animal do presente estudo. A ultrassonografia abdominal evidenciou alterações no trato gastrointestinal, como espessamento da parede gástrica, presença de conteúdo gasoso e fluido em alças intestinais e linfonodomegalia jejunal, indicando um processo inflamatório ou infeccioso em atividade, corroborando com os sinais clínicos apresentados pelo paciente do estudo, assim como o diagnóstico obtido de doença infecciosa. O fígado apresentou discreta diminuição de ecogenicidade, o que pode estar relacionado a insulto toxêmico ou inflamatório sistêmico. A prostração, polidipsia, ausência de vacinação e contato com animal positivo para cinomose agravaram o prognóstico inicial, exigindo intervenção terapêutica imediata. Sabe-se que a intervenção imediata gera uma resposta positiva nas primeiras 48 horas, o qual foi visualizado no animal, apresentando melhora do apetite, diminuição da diarreia e recuperação gradual do estado geral, demonstrando a importância do diagnóstico precoce, da realização de exames complementares e da abordagem terapêutica multidisciplinar baseada em suporte imunológico, controle de sintomas e manejo nutricional adequado. A coinfecção por parvovírus e vírus da cinomose, embora rara, demanda atenção redobrada do clínico e reforça a necessidade de políticas eficazes de vacinação e controle sanitário na aquisição de animais de criadores ou canis.

Conclusão

O caso clínico demonstra a importância do diagnóstico precoce e tratamento agressivo em casos de coinfecção viral em filhotes não vacinados. A realização de exames complementares, incluindo testes rápidos e ultrassonografia, foi essencial para confirmação diagnóstica e acompanhamento da resposta terapêutica. Este caso ressalta a urgência da vacinação em cães jovens e os riscos epidemiológicos associados à aquisição de animais sem histórico sanitário adequado.

Referências

GREENE, C.E. Infectious Diseases of the Dog and Cat. 5. ed. Elsevier, 2022.
NELSON, R.W.; COUTO, C.G. Small Animal Internal Medicine. 6. ed. Elsevier, 2020.
DAY, M.J. et al. Clinical Immunology of the Dog and Cat. 2. ed. CRC Press, 2014.
BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. Manual Saunders Clinica de Pequenos Animais. 2. ed. Elsevier, 2018.
ALMEIDA, M.A.O. et al. Parvovirose canina: revisao de literatura. Rev. Saude e Desenvolvimento, v. 14, n. 22, p. 57-64, 2018.